

BABO, ALEXANDRE Feio dos Santos

(Lisboa, 1916 [– Cascais, 2007])

Fundador, com António Pedro, do Teatro Experimental do Porto, de que se separou para fundar, na mesma cidade, em 1960, o Grupo de Teatro Moderno, que dirigiu com Luís de Lima e João Apolinário, o seu interesse pelo teatro manifesta-se ainda no exercício da actividade crítica e na autoria de peças em que se reflecte um espírito humanista, preocupado com os grandes problemas do nosso tempo e a sua solução numa perspectiva progressista (*Há uma Luz que se Apaga*, 3 actos, 1951; *Encontro*, 1 acto, 1955; *Estrela para um Epitáfio*, «tragédia moderna», 2 partes e 13 quadros, 1961; *Jardim Público*, 1 acto, 1972; *A Reunião*, 1 acto, 1977). Está inédita a adaptação, que fez para a cena, do romance *O Arco de Santana*, de Almeida Garrett.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 44.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.